

O CONSTITUCIONAL.

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS.

Edictor: o bacharel Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, residente na Laguna

Publica-se uma vez por semana em dia indeterminado. — Assignatura 1\$500 reis por trimestre, paga adiantada, alem do sello do Correio, para aquelles que o receberem por esta via.

FOLHA AVULSA 120 RÉIS.

Anno I Cidade do Desterro 25 de Setembro de 1867. N. 12

Aviso.

Rogamos aos Srs. assignantes, que ainda não pagarão a assignatura do 1.º trimestre, se dignem mandar effectual-o á rua do Principe n. 136.

DA REDACÇÃO.

O CONSTITUCIONAL.

Depois que o gabinete de 3 de Agosto subiu ao poder, parece que a fatalidade tem acompanhado os destinos do Brasil. Do Exercito e da Esquadra nem mais um feito — o torpor, o desalento, a prostração — eis tudo quanto temos colhido no espaço de um anno !

Não debalde erguera-se logo a reprovação publica quando subiu ! Envolvido nas lutas eleitoraes, preocupado na organisação do pessoal official que o sustente, não deu mais attenção ao sangue e ouro brasileiro que corria pelos campos do Sul, e agora que tentou acordar-se de sua lethargia — foi para dar-nos a humilhação no exterior ! A retirada ou aniquilamento de nossa esquadra diante de Humaitá — a inacção de nosso exercito — nos quartéis de Tuyu-Cué, e o abatimento moral de nossos generaes ante a « figura suprema de Mitre » o Cunctator, porém não vencedor — eis os louros colhidos pelo actual gabinete para o paiz.

Nas respostas as interpeilações o ministerio — só appella para a seiva da nação, mas não se recorda que esta quando mal dirigida — gasta-se, não se recorda que a paciencia publica esgota-se ! E o que quer mais o ministerio do paiz ? Sem prestigio e sem confiança publica elle o tem acompanhado — dando-lhe tudo quanto podia dar e em troca só tem visto a humilhação no exterior, e a compressão no interior.

« As ultimas gazetas da Côte só nos trouxeram dolorosas noticias, que desde já mostram que novo bulcão tolda o horisonte da patria. Talvez que a Assumpção não seja a verdadeira Carthago, talvez que se a tenha de buscar á margem direita do Paraná. A fé punica está esbarrando todos os elementos brasileiros e aniquilando a victoria, e o ministerio dorme embalado por promessas — sonhando talvez com o desmoronamento natural de todas as fortifica-

ções paraguayas. O que nos promette o governo nas actuaes circumstancias quando applicavamos o ouvido — a espera do grito de victoria ? Tenhamos paciencia, diz o Ministro da Marinha, havemos de triumphar do inimigo mais tarde ou mais cedo.....»

Palavras consoladoras para quem contava com a victoria — para quem contava com a conclusão de sacrificios — para quem olha para dous longos annos — é vê o futuro mais carregado do que antes ! Nenhuma medida que venha serenar o animo, nenhuma palavra consoladora ! Triste situação !

O Brasil precisa de um reforço mais, pois que abandonar a guerra seria a maior das calamidades; mas esse esforço acreditamos não apparecerá sob as inspirações do actual gabinete, que tem desbaratado a união nacional com essa longa serie de suspensões, demissões, reformas, remoções &, verdadeiras taboas de proscricção onde junto a injustiça e perseguição vai tambem a venenosa e envenenadora das fecundas origens do espirito publico.

Já houve quem na camara temporaria dissesse que: « A fóra a victoria contra Paraguay, o maior beneficio que o paiz poderia ter era a queda do ministerio. » Nós nos aventurariamos á dizer mais que a victoria contra o Paraguay será a consequencia da queda do ministerio. E o que poderemos esperar de um governo sem um partido, sustentado apenas pelas posições officiaes ? O desenvolvimento do funcionalismo tem sido o maior cuidado do ministerio, unico meio que tem para criar adeptos. Cercado de immensos pretendentes — de verdadeiros sollicitadores de graças — e de uma confraria de pedintes na expressão do Presidente do Conselho, tudo lhe é embaraço, e a ignominia que soffre dessa posição — quer fazer-a soffrer tambem aos cidadãos.

Alimentando o funcionalismo desenvolve por este meio as tendencias para nomeações de empregos publicos, e esquece-se que isso cria para usar da expressão de um escriptor uma multidão de famigerados capazes de todos os furores para satisfazer seu appetite e proprios para todas as baixezas desde que estão satisfeitos. Um povo de sollicitadores é o ultimo dos povos. Não ha ignominia que se não o possa fazer soffrer.

Mas enganão-se; a tanto não chegará o povo brasileiro, muito embora os proconsules se tenham esforçado.

Nas recordações do passado, em nossa Constituição Política, na civilização do seculo e no christianismo, havemos de encontrar remedio para combater o mal!

Quando no n. 7 deste jornal, publicado a 21 de Agosto, censuramos os abusos flagrantes de falta de punição dos individuos que, no Município de S. José, haviam tirado guardas nacionaes designados para o serviço de guerra do poder das respectivas escoltas, afim de despertar do lethargo em que jazião as partes officiaes desse crime, sempre tivemos em vista que ao menos o Vice-Presidente da Provincia se mandasse defender dessa accusação tremenda pela folha official, órgão do partido «liberal progressista»; pois que nada menos era do que ter o publico sciencia de que os adeptos dessa parcialidade gozão de «immunidades», por graça especial, contrarias á Lei.

Enganamo-nos!

Apenas, S. Ex., para não ser mais inculpado, talvez, contentou-se em mandar processar os autores do segundo facto, nessa accusação declarado, pois que, como se vê da publicação do expediente de 23 do dito mez de Agosto, insérto no «Mercantil» n. 664, foi pela Vice-Presidencia ordenado ao juiz municipal do Termo de S. José que á vista das copias dos officios e partes declaradas na nota respectiva, tudo a respeito do facto da soltura do guarda nacional João Rufino Fernandes, do 2.º corpo de cavallaria, facto esse succedido no districto de Garopaba, e sobre que já o subdelegado tinha por ordem da presidencia procedido a indagações, e da prova que mais se possa colligir com respeito ao crime de resistencia por parte dos que derão lugar á fuga do mesmo guarda, sejam os autores processados e punidos na forma da lei.

Se sobre este facto a Vice-Presidencia cumprio o seu dever, outrotanto não praticou acerca do primeiro, isto é, de terem Bernardo Martinho de Andrade e outros, tirado do poder da escolta que conduzia preso da colonia Angelina o G. N. José Martinho de Andrade, designado para o serviço de guerra, crime este perpetrado em 20 de Abril deste anno, e levado ao conhecimento da Presidencia da Provincia pelo commandante superior respectivo, a cujo officio acompanhava a participação official do commandante do corpo de cavallaria de S. José.

E' para admirar que esses homens da liga do progresso, deixem de ser punidos com as penas decretadas na Lei!

E ainda mais digno de censura se torna a autoridade quando a imprensa denuncia factos de semelhante ordem, tomando-se a accusação em parte e desprezando-se em outra, quando, sendo ambas de igual natureza, estavam os delinquentes incursos identicamente nos mesmismos crimes.

«Não trepidamos em continuar a censura me-recida ao governo da provincia, por conhecermos que caminhamos pela senda do dever profligando abusos, por falta de cumprimento das leis que nos regem, pois que a constituição do Estado nos diz — que a lei é igual para todos, quer proteja quer castigue —.

Desconhecemos o direito de supremacia que querem tomar os «liberaes progressistas»; e por consequencia de novo reclamamos provi-

dencias para a punição dos delinquentes, sobre que vimos de fallar.

Um outro abuso, que se tem dado merece sérios reparos; e é o ter mandado a Vice-Presidencia assentar praça a substitutos de designados, que sendo estrangeiros, não pronuncião nem sabem o idioma portuguez; o que é contrario ás terminantes ordens do Governo expressadas em Avizo, e mandadas executar pelo Presidente. A este respeito esperamos informações exactas para leval-as ao conhecimento do publico.

Muito breve pretendemos tratar desse assumpto.....

NOTICIAS DIVERSAS.

— Foi tambem installado o Gremio Conservador na capital da provincia da Parahyba, comparecendo muitas pessoas á reunião. Como nas de mais provincias houvera um grande discurso feito pelo presidente do acto, Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, que foi seguido de outros pelos Rvdm. Padre Francisco Pinto Pessoa, Dr. Joaquim Moreira Lima e Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque.

Terminados estes, procedendo-se a aprovação dos estatutos, e feita a eleição, recahiu a presidencia no Exm. Senador Frederico de Almeida e Albuquerque e a Vice-Presidencia no Dr. Silvino.

Assim está já conhecido que em muitas provincias do imperio vive o partido conservador, e não está morto e estrangulado como os seus adversarios apregoavão.

— O governo imperial nomeou um contador e um partidador para Lages. Deve agora por direito de igualdade, fazer-se extensiva essa providencia para os demais termos da provincia.

— O Sr. Felix Maria de Noronha soffreu muito de uma queda de cavallo que deo em Porto-Bello, mas vae a melhor, segundo consta.

— Seguio para a côrte o Dr. Fernando Affonso de Mello, juiz municipal da Laguna, que aqui se achava, com tres mezes de licença com vencimento. Desejamos-lhe feliz viagem.

— Pelo *Brasil* recebemos o *Correio Mercantil* da côrte até 18 deste mez, e delle extrahimos as seguintes:

— Forão nomeados majores ajudantes de ordens do commando superior desta capital, os capitães Franc de Paulicéa Marques de Carvalhos e José Feliciano Alves de Brito, e capitão cirurgião-mór o Dr. Duarte Paranhos Schutel.

— No de 16 lê-se o seguinte:

« CRISE MINISTERIAL. »

« Nos bons circulos corria hoje ao pôr do sol que o ministerio estava desharmonizado.

O ministerio considera-se demittido desde que o Sr. Sinimbu não partia para a missão especial para que fóra convidado, e que acceitára.

Mostra-se sobranceiro á rejeição por parte do espirito publico, e o Sr. Presidente do conselho considera essa rejeição do Sr. Sinimbu como questão de morte para o gabinete.....»

— No senado tinha sido approvada uma emenda do Sr. Barão de Cotigipe, que prohibe a mobilização da guarda nacional; assim como foi

adiado o projecto que authorisava o governo a reformar as repartições de fazenda, ou a dispôr do funcionalismo á sua vontade, não obstante terem fallado e votado contra o adiamento os Srs. Zacharias, Paranaguá e Fernandes Torres, membros do gabinete.

A este respeito lê-se no de 17 o seguinte artigo:

«O Sr. Zacharias foi derrotado. Toda a população se mostrou alegre, desde que soube que o Sr. Zacharias foi derrotado no senado com a passagem da emenda apresentada pelo nobre e honrado Sr. Barão de Muritiba, em que retirava a confiança ao ministerio para dispôr do funcionalismo, como se não bastassem as outras machinas infernaes á sua disposição para esmagar liberaes e conservadores!

O Sr. Zacharias queria mais este cutello para reduzir muitos conservadores a pão e agua.

O grande partido conservador representado no senado não lhe deu essa graça.

Depois do choque dado pelo senado, o Sr. Zacharias tinha o rosto de um defunto.

O seu rosto era raiva e desesperação.

Quando se espalhou na camara dos deputados a noticia do choque, tudo ficou esmorecido.

O Sr. Zacharias já não póde obter dos seus collegas do senado confiança para reformar as nossas repartições publicas!

— Corrigença. No nosso noticiario do numero anterior onde se lê — *Futuro* de Pernambuco, lêa-se — *Tribuno* de Pernambuco &.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Bellezas da epoca.

Os inimigos gratuitos do Sr. Antonio José de Bessa «baterão palmas»!!! Faltando-lhes o meio seguro de cravarem o punhal em sua reputação, ferindo-o, qual serpente das matas, buscarão uma tangente («com quanto vil e ardilosa») com o fim unico de o depreciarem para com os seus desaffeiçãoados, e depositarão a especial menção nas mãos innocentes dos «Neros» da corte por pedido acerrimo «daquelle» que d'esde longa dacta tem suas aspirações á Senatoria! Miseraveis!... Eis por conseguinte os valentes guerreiros armados de braço e cutello apresentando o desaffeiçãoado no tribunal secreto e depois de largas conferencias lavra-se a sentença... e o Sr. Bessa é por um decreto privado do posto de Major da G. N. por não ter em tempo («á vista das informações prestadas») tirado a respectiva patente?... Miséria humana! O material que empregarão no Edificio para construir a base da «verdade,» ha de em tempo abalar, e em um de seus movimentos o equilibrio vacillará e debaixo de suas ruinas mostrará a inqualificavel injustica de um improcedente acto! Quaes serão os dados que tiverão os inimigos do Sr. Bessa para obterem semelhante falsidade?! O unico... é o não per-

tencer á parcialidade dominante! E se o Sr. Bessa provar (como o vai fazer) que em tempo competente tirou a respectiva patente, «sine qua,» não podia exercer as funcções de official Superior?! E se o Sr. Bessa fôr reintegrado no posto, ficando por tal forma reparada a clamorosa injustica que o Governo mal informado procedêra, prejudicando assim os direitos inherentes a taes officiaes, o que dirão os seus contrarios politicos?! O silencio... será a resposta! E qual não será o nosso prazer, que seja o Sr. Adolpho de Barros... (se por «felicidade» assumir a Presidencia) com a penna trêmula e vacillante, seja o proprio a reparar essa falta, e levantando os olhos para o Ceo e de mãos postas dirá: — «Senhor! pequei!... perdoai-me! não sube o que fiz!... suppuz que, com esse passo, inutilisasse um elemento eleitoral e forte na Laguna! enganei-me! e d'ora em diante espero emendar-me dos meos peccados, e das minhas misérias humanas!...»

Assim seja!

Laguna.

Não ha mais lei, não ha mais norma a seguir na sociedade brasileira. A vontade ou antes o capricho do governo se antepõe a tudo: — os direitos são meros favores que cessão logo que as conveniencias assim exigem.

A lei da guarda nacional garante os officiaes nos seus postos, e no entanto acaba de ser privado do de major ajudante de ordens o digno Sr. Antonio José de Bessa! O acto da privação foi tal que pasmou á todos — era impossivel explical-o. Afinal surgiu á luz uma ordem do dia — que se pode denominar ordem da noite — tão obscura é ella. Ahi apenas se diz que foi privado do posto o major ajudante de ordens do comtando superior Antonio José de Bessa por Decreto de 24 de Julho ultimo em conformidade do artigo 63 da lei de 19 de Setembro de 1850.

Este artigo estabelece que o official pode ser privado do posto por tres causas — se mudar de residencia — deixar de fardar-se ou não tirar patente.

Mas qual dessas causas foi, eis o que não diz a ordem do dia nem a communicação da Presidencia! E como havia determinar, se nenhuma dessas causas se deo!?

Quando os direitos ficão assim a mercê dos caprichos e vinganças mesquinhas — podê-se dizer que a sociedade está a afundar-se no abysmo.

A causa real desta privação é não pertencer o Sr. Bessa á nova seita progressista — o mais é embuste.

Corre por aqui como certo que o auctor deste factio foi o Sr. Vice-Presidente Oliveira Paes — S. Ex. está no seu *dies iræ*. Prosiga na carreira e mostre — que é um filho mesmo da provincia — que a abate.

VARIÉDADES.

A Serpente.

Na caverna misteriosa habitada pelos « innocentes, » existem, alem das figuras allegoricas, diversos quadros historicos da « illustre » e incomparavel familia « Jesuã » como por ex:

Um vulto « reforçado, » cujo aspecto é ameaçador, sustenta n'uma das mãos um interessante « buril; » e na outra uma grinalda guarnecida de « medalhas », para serem applicadas como distinctivo do « aproveitamento » a certos e determinados « afeitos » (felizes innocentes !!!)

« O Forte « Bragar » com a guarnição de elegantes « veteranas » primorosamente fardadas, achão-se a postos e de morrões acesos, para o dia da accção, logo que as « tentações inimigas » pretendão invadir todo esse recinto « misterioso. » Commanda a fortificação o valente guerreiro « Senhor do Orco; » chefe da primeira bateria, o velho veterano « D. Galam. »

« Mais adiante divisa-se, (oh ! que lindo é este quadro !) Frei « Sinhasinha » vestido á virgem (*) dando lições de canto; ensaiando certo passo ordinario, logo que tenha lugar as « marchas forçadas » em acto de « debandada. » Recebem exercicios, muitas « matronas », que, pela avançada idade, difficil tem sido o introduzir-se nas monstruosas cabeças as respectivas lições. O Sr. de « Gregorianno, » é o encarregado da especial paciencia !

« Em seguida o mestre corneta mór « D. Cuibatimé, » com um papel de musica na mão esquerda ensaiando certo hymno marcial, para ser posto em pratica no momento da victoria alcançada: na mão direita sustenta « certo objecto precioso » — indicador — do compasso !

« O seguinte quadro é digno de ser apreciado. A penitente « cobra sipó » confessando a D. José Mimoso o immenso, peccado; e bem assim um falso testemunho quando, sendo accommetida pelas tentações, inimigas penetrára em certo lar domestico, plantando a discordia, e vertidas forão as lagrimas que banhou a face de uma « creatura », boa, virtuosa, e esmolera ! O trama urdido por semelhante serpente era separar (como o fez) o amôr prodigalizado ao chefe da habitação, e transformar o centro de uma outra « creatura » angelica em um perfeito inferno, para que fosse ella (« a serpente ») a senhora e possuidora de uma amizade, que de longa dacta já havia colhido o fructo daquelles que tanto se amavão !!! — Os que se achavão na caverna, ao ouvirem relatar semelhante historia, sem perda de tempo, procurarão « a féra » e a reduzirão á expressão mais simples ! (« morra ! morra e morra !!! ») (**)

Em conclusão, visitei a caverna por curioso e em trage disfarçado; tive fome, e qual não foi a minha surpresa, quando um Inq.... offerecendo-me uma taça de prata, assim se expressou: — « Manjate lo dulce—. » Depois de algum momento comecei a sentir um paladar esquisito, era

Fel.

Alta novidade !

Espera-se a cada momento das regiões — « Platanicas » — um novo celebre « escriptor », cujas palavras serão acobertadas com a capa do « misterio ». Este heróe tem de ser admirado por sua « vasta » e elastica « intelligencia », cuja penna « aterradora » e bem aparada, a todos fará « tremer » ! Baixando do « Inferno » á terra, aqui achará preparada uma « caverna », guarnecida e alcatifada de mil flores diversas, que lhe servirá de morada ! « Feliz » este ente anti-social, que terá por criados de servir a « negros congros » — que alguns « amigos » mandarão vir das — « Costas Africanas — !!! » No dia de sua chegada ser-lhe-ha preparado sumptuoso « banquetê »; e entre as differentes iguarias que se apresentarão, sobresahirá guapo e soberbo carneiro. O honroso e importante cargo de « trinchantê » será assumido por um « personagem » que dizem denominar-se « Judeo Errante ! » Depois « do magnifico » jantar, uma commissão, composta dos « celebres Rogino, Martino e Angini, » conduzirá o « augusto » hospede para outro grande salão, onde entre muitas « raridades » e exquisitesses, se verá uma grande, mas « esteril » pereira, cujas folhas serão secas e mirradas, a qual ali será posta pelo valeroso « General Laplata, » como symbolo da « sensibilidade » do illustre habitante do « Tartaro ! » Ahi fará este um « lindo » e « interessante » discurso, terminando com estas palavras: « De vós me despeço com bastante magoa, é verdade; mas não ha remedio senão volver ás minhas regiões: como meo substituto deixo a Moisinio, orador por excellencia, e que ha de perfeita e saptisfactoriamente desempenhar sua missão, pois tem como salvaguarda os despojos oratorios de Frei Antonio Amens. » Depois de assim ter fallado será « saudado » pelo numeroso auditorio, que, enlevado pelas « eloquentes » palavras o acclamarão « um novo Platão ! » (« risum teneatis amici !!! ») De tal modo applaudido pelos circunstantes, com grande « entusiasmo, » dirigir-se-ha para a porta da « caverna » quando, se lhe apresentando « Mr. Travado, » lhe dirá da parte de nosso chefe: — « venho ornar o vosso « heroico peito com estas honorificas medalhas, fructo das vossas condescendencias e sacrificios moraes para com D. Josephino 1° !!! » (« fragilitas humana ! »)

E pregando-lhe no peito « as condecorações » que trouxer, retirar-se-ha e com elle desaparecerá « o sabio » escriptor deixando todos entregues « á dôr, » pela « ausencia » de tão excellente e « proveitoso » hospede ! E assim findará esta grande « festa » sendo acompanhada pelos melodiosos sons do

Sininho da morte.

(*) Tão bello como a lua cheia.

(**) Ralhador moderno, no discurso proferido.